



47ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia

Empreendedorismo e Progresso Científicos na Zootecnia Brasileira de Vanguarda



27 a 30 de julho de 2010
Salvador - BA

Bem-estar animal no manejo pré-abate em abatedouro municipal da região sudeste do Brasil¹

Janaína da Silva Braga², Tatiane Chérin Albano³, Janaina Dolci Polonio⁴, Carla Forte Maiolino Molento⁵

¹Parte da dissertação de mestrado do primeiro autor

²Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias – UFPR/Curitiba. e-mail: janainasbraga@yahoo.com.br

³Graduanda do Curso de Zootecnia – UFPR/Curitiba.

⁴Graduanda do Curso de Zootecnia – UNESP/Botucatu.

⁵Professora do Departamento de Zootecnia – UFPR/Curitiba, PR.

Resumo: O abate humanitário é definido como um conjunto de diretrizes técnicas e científicas que consideram o bem-estar dos animais desde a recepção até a operação de sangria. O objetivo desse trabalho foi diagnosticar o grau de bem-estar dos bovinos durante a condução dos currais de espera até o tronco de atordoamento em um frigorífico municipal. Foram observados 334 bovinos por meio da utilização de planilhas adaptadas. Dos 334 bovinos, 316(94,6%) receberam choques elétricos, denotando um sério problema de bem-estar animal. Do banho de aspersão até o tronco de atordoamento foram aplicados 1.433 choques elétricos. Dos 334 bovinos, 16(4,8%) caíram, 17(5,1%) escorregaram e 85(25,4%) vocalizaram. Internacionalmente é sugerido no máximo 1% de quedas e 3% de escorregões, sendo quedas ou escorregões durante o manejo indicativos de instalações deficientes ou de um manejo inadequado. As vocalizações dos animais durante a condução têm alta correlação com eventos aversivos. Conclui-se que o grau de bem-estar dos bovinos foi severamente reduzido durante a condução dos currais de espera até o tronco de atordoamento, sendo urgente a adoção de medidas de correção.

Palavras-chave: abate humanitário, bovino, choque elétrico, escorregão, queda, vocalização

Animal welfare in the pre-slaughter in an abattoir in the Southeastern Brazil

Abstract: Humane slaughter is defined as a combination of technical and scientific guidelines that take into consideration the welfare of the animals, from reception to bleeding. The objective of this work was to assess the welfare of cattle during handling from pens to stunning box in a municipal abattoir. A total of 334 animals were observed through the use of adapted spreadsheets. Of the 334 cattle, 316(94.6%) received electric shocks, indicating serious animal welfare problems. From the spray-bath to the stunning box, 1,433 animals were subjected to electric shocks. Of the 334 cattle, 16(4.8%) fell, 17(5.1%) slipped, and 85(25.4%) vocalized. Limits suggested internationally are no more than 1% of falls and 3% of sliding; being falls or sliding during handling indicative of poor facilities or inadequate management. Animal vocalization during management present high correlation with aversive events. It is concluded that the level of welfare of animals was severely reduced during the conduction from pens to stunning box, being the adoption of corrective measures an urgent need.

Keywords: cattle, electric shocks, fall, humane slaughter, sliding, vocalization

Introdução

O manejo pré-abate pode causar estresse aos animais, diminuindo o seu grau de bem-estar e interferindo na qualidade da sua carne. Diante desse cenário o Brasil começou a se posicionar diretamente por meio da Instrução Normativa nº 03 de 2000 - Regulamentos Técnicos de Métodos de Insensibilização para o Abate Humanitário de Animais de Açougue. De acordo com essa Instrução Normativa, o abate humanitário é definido como um conjunto de diretrizes técnicas e científicas que consideram o bem-estar dos animais desde a recepção até a operação de sangria (BRASIL, 2000). O essencial é que o abate de animais seja realizado sem sofrimento desnecessário e que a sangria seja eficiente. As condições humanitárias devem prevalecer no ato de abater, como também nos momentos precedentes ao abate. O objetivo deste trabalho foi diagnosticar o grau de bem-estar de bovinos durante a condução dos currais de espera até o tronco de atordoamento em um frigorífico municipal da região sudeste do Brasil.



47ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia

Empreendedorismo e Progresso Científicos na Zootecnia Brasileira de Vanguarda



27 a 30 de julho de 2010
Salvador - BA

Material e Métodos

A coleta de dados ocorreu em um abatedouro de inspeção municipal da região sudeste do Brasil, no período de 8 a 11 de Setembro de 2008, por meio de planilhas adaptadas da literatura (GRANDIN, 2001), utilizadas para auditoria interna de bem-estar animal em abatedouros. Cada uma das planilhas foi aplicada por um indivíduo posicionado em lugar estratégico. O registro dos comportamentos referentes à condução dos bovinos em grupo iniciou-se com a abertura da porteira do curral de espera para a condução dos currais até o banheiro de aspersão. Em seguida, a condução da seringa até o tronco de atordoamento foi feita individualmente devido a características do manejo do abatedouro. A categoria comportamento do funcionário e comportamento dos bovinos foi baseada nos indicadores de bem-estar animal. O comportamento do funcionário foi avaliado a partir da ocorrência de uso do bastão elétrico, caracterizada pelo toque do bastão elétrico no corpo de um bovino. O comportamento dos bovinos foi avaliado a partir das categorias escorregões, caracterizado pelo desequilíbrio do animal ocorrendo deslocamento involuntário de alguma pata; quedas, quando o animal foi ao chão pelo próprio peso ou por desequilíbrio, tocando qualquer parte do corpo com exceção dos cascos no chão, inclusive os joelhos; vocalizações, quando há emissão de qualquer som audível, desde que associado a um estímulo aversivo tal como choques elétricos, quedas e escorregões.

Resultados e Discussão

Foram observados 334 bovinos, dos quais 316 (94,6%) receberam choques elétricos durante a condução. De acordo com Grandin (2000), na condução dos animais até o tronco de insensibilização, o uso do dispositivo de descarga elétrica em menos de 5% dos animais é considerado excelente, em menos de 25% dos animais é aceitável apenas em áreas críticas de manejo, como o brete coletivo e a seringa. Porém, se mais de 50% dos animais forem conduzidos por meio de choques elétricos como identificado no abatedouro, existe um problema sério de bem-estar animal. Durante a condução dos animais do banheiro de aspersão até o tronco de atordoamento foram aplicados 1.433 choques elétricos. No abatedouro, o dispositivo de descarga elétrica foi utilizado em muitos casos como um condutor físico para estimular os animais a se moverem. Para Grandin (2009) um aparelho de descarga elétrica não deve ser o principal instrumento de condução dos animais, devendo somente ser utilizado quando absolutamente necessário para mover um animal teimoso. Quando os animais recuam ou recusam a se mover, é necessário descobrir o motivo da hesitação e eliminá-lo, ao invés de usar o choque elétrico. De acordo com a Instrução Normativa nº3 de 2000, os instrumentos destinados a conduzir os animais devem ser utilizados apenas para esse fim e unicamente por instantes. Os dispositivos produtores de descargas elétricas apenas poderão ser utilizados, em caráter excepcional, nos animais que se recusem mover, desde que essas descargas não durem mais de dois segundos e haja espaço suficiente para que os animais avancem (BRASIL, 2000). Adicionalmente, no abatedouro estudado, a voltagem do choque elétrico observada foi de 110 volts. De acordo com Roça (2002), o dispositivo de descarga elétrica não deve ter mais que 50 volts e deve ser usado de forma a proporcionar o menor efeito aversivo aos animais.

A condução dos animais no abatedouro estudado foi prejudicada pela presença de lotes grandes para condução, formação de sombras no chão projetadas pelas instalações do abatedouro e pela presença do acúmulo de fezes e urina nos currais de espera, o que tornava o piso escorregadio.

Dos 334 bovinos, 16 (4,8%) caíram e 17 (5,1%) escorregaram durante o manejo de condução dos currais de espera até a seringa. De acordo com Grandin (2001) os limites aceitáveis para quedas são de 1% e para escorregões são de 3%. Quedas ou escorregões dos animais durante o manejo são indicativos de instalações deficientes e/ou de um manejo inadequado.

Com relação à vocalização, 85 (25,4%) dos bovinos vocalizaram durante a condução dos currais de espera até a seringa. De acordo com Grandin (2001), é considerado excelente quando até 0,5% dos bovinos vocalizam, aceitável quando 3% vocalizam, inaceitável quando de 4 a 10% vocalizam e um problema sério quando mais de 10% vocalizam. A vocalização do animal durante a condução do banheiro de aspersão ao tronco de atordoamento bem como durante o manejo de atordoamento têm alta correlação com eventos aversivos. Grandin (1997) afirma que vocalizações são indicativas de que o manejo para com os animais foi executado de maneira a levá-los a uma situação de dor ou medo. Ainda,



47ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Zootecnia

Empreendedorismo e Progresso Científicos na Zootecnia Brasileira de Vanguarda



27 a 30 de julho de 2010
Salvador - BA

as vocalizações durante a condução dos animais estão associadas ao uso do bastão elétrico, falhas no atordoamento, escorregões, quedas ou pressão excessiva de um dispositivo de contenção.

O abatedouro estudado apresenta diferenças significativas se comparado a literatura brasileira disponível sobre bem-estar de bovinos em frigoríficos de inspeção federal e com caráter exportador. Os resultados observados no presente estudo permitem perceber a importância de estudos sobre o grau de bem-estar de bovinos em abatedouros municipais.

Conclusão

Conclui-se que o grau de bem-estar dos bovinos foi baixo durante a condução dos currais de espera até o tronco de atordoamento, sendo urgente a adoção de medidas de correção.

Literatura citada

- BRASIL, Regulamento Técnico de Métodos de Insensibilização para o Abate Humanitário de Animais de Açougue. **Instrução Normativa nº 03/00**. 2000. Disponível em: <http://extranet.agricultura.gov.br/sislegis/action/detalhaAto.do?method=consultarLegislacaoFederal> > Acesso em 30/03/2010.
- GRANDIN, T. Assessment of stress during handling and transport. **Journal of Animal Science**. v.75, p.249-257, 1997.
- GRANDIN, T. Effect of animal welfare audits of slaughter plants by a major fast food company on the cattle handling and stunning practices. **Journal of American Veterinary Medical Association**. v.216, n.8, p.848-851. 2000.
- GRANDIN, T.[2001]. **Cattle Slaughter Audit Form Based on American Meat Institute Guidelines**, Disponível em: <http://www.grandin.com/cattle.audit.form.html>.> Acesso em 30 de março de 2010.
- GRANDIN, T.[2009]. **Using Prods and Persuaders Properly**. Disponível em: <http://www.grandin.com/behaviour/principles/prods.htm> > Acesso em: 30/03/2010.
- ROÇA, R.O. [2002]. **Abate humanitário de bovinos**. Disponível em: <http://stoa.usp.br/oliveiraramon/files/-1/5286/embrapa+-+abate+humanitario.pdf>.> Acesso: 30/03/2010.